

# NAVE APRESENTA HENRI HAAKE

Pela primeira vez, o pintor alemão apresenta uma exposição individual em Lisboa, explorando fragmentos íntimos entre a observação e a memória em "Floating Worlds".



sinopse

Mercedes Ceron, diretora da galeria, tem o prazer de anunciar que o dia 19 de setembro marcará a inauguração de "Floating Worlds", a primeira exposição individual do artista alemão Henri Haake na Galeria Nave. O pintor berlinense, parte do portfólio da Nave desde janeiro, traz a Portugal, pela primeira vez, a sua exploração singular do tempo, da memória e do efêmero. Retratando crônicas do mundano e do transitório através de uma perspectiva filosófica e cinematográfica pouco convencional, "Floating Worlds" apresenta uma série de momentos únicos e fugazes que fundem a observação do quotidiano com um corpo de memórias etéreas — tão íntimas quanto os mundos que o habitam.

O trabalho de Haake tem sido elogiado pela sua capacidade de transformar o mundano em algo mágico, com uma proximidade inesperada e uma profundidade cinematográfica, capturando momentos fugazes, rasgos no espaço e no tempo com um enquadramento estreito e delicado de intimidade, revelando subtilmente algo que transcende o óbvio — algo profundamente sensorial que ressoa através da sua mestria de uma observação, lúdica

O mais recente integrante do portfólio Nave inaugura 'Floating Worlds' a 19 de setembro, às 18h, na galeria do Príncipe Real.

mas aguçada. É aqui que o ângulo da sua ‘lente interior’ aponta para enquadramentos improváveis, num *zoom in* que revela memórias pessoais e observações diárias aos visitantes que estejam verdadeiramente dispostos a ‘ler’ para além das entrelinhas.

“Floating Worlds” inspira-se no conceito japonês de Ukiyo, ou “imagens do mundo flutuante,” um termo que encapsula perfeitamente a fascinação de Haake por capturar momentos fugazes e transitórios da vida urbana e da condição humana, cristalizando prazeres, tristezas e contingências imprevisíveis. As pinceladas texturizadas e as paletas de cores subtis de Haake criam uma sensação de tranquilidade e introspeção, enquanto a sua perspetiva oferece uma visão nova e pungente do mundo que nos rodeia. Aos 35 anos, o artista explora uma linguagem e plasticidade que transmitem uma observação cinematográfica e uma lente fotográfica audaz, de longo alcance, permitindo-nos entrar numa vista subjetiva só sua, com o intimismo, o erotismo ou o humor/sátira a que nos permite aceder. Aproxima-se figurativamente daquilo que nos pode parecer típico e familiar, mas subverte esses instantes a partir de um ângulo delicado e pouco comum, pelo qual imprime emoção que aqui transcende a superfície e vai além da ação: presta uma atenção detalhista a mundos que colidem diariamente, num processo que explora com sentidos bem apurados, para criar e manter um diálogo simbólico entre as suas experiências e os fragmentos visuais que delas derivam. Daqui, condensam-se subtilmente momentos vívidos, mais viscerais, de ternura, sensualidade/sexualidade ou humor. O seu ponto de vista íntimo imbuí estes retratos com textura, sentimento e escala, partilhando connosco eventos particulares que habitam os seus pensamentos, expandindo emocionalmente qualquer expressão figurativa para uma interpretação poética e quase onírica de enquadramentos que lhe persistem na memória, mas ganham corpo físico ao tornarem-se sujeitos da sua contemplação interior. Espreitamos um estado de sonho, mas que se sente tão real.



Henri Haake tem estúdio em Berlim, onde prepara atualmente a finalização da sua 7ª exposição individual — a 1ª como artista Nave.

“A exposição pode simbolizar pequenos cosmos/mundos, sobre a juventude e o que significa envelhecer, sonhos e prazer.”

-HENRI HAAKE, ARTISTA/PINTOR.

As suas obras retratam frequentemente cenas de infância e adolescência, imbuídas de um sentido de nostalgia e admiração. Não é surpresa, por isso, que o ponto central da exposição seja um imenso tríptico intitulado “A Fonte da Juventude”, uma alegoria que explora um alegre abandono da infância, incorporando um sentido de amadurecimento que está alinhado com as experiências pessoais de Haake e a sua exploração filosófica sobre o que define o nosso tempo e propósito à medida que nos tornamos quem somos — um produto resultante (não exclusivamente, mas principalmente) de todos estes momentos somados, até aqui e até agora.

**Nota da Directora e Biografia do Artista**

“Desde Janeiro que a trabalho crescente levou à integração do Henri na exposição coletiva do 5º aniversário da galeria, e, agora, numa individual — que muito nos entusiasma e irá surpreender.”

Bio: Os cenários retratados nas pinturas e desenhos de Henri Haake contemplam momentos de cotidiano. À primeira vista, as pinturas parecem familiares ou até mesmo comuns, através de detalhes que permitem o reconhecimento imediato do tema. Porém, quanto mais dedicado for o olhar, o mundo visual da tela torna-se mais rico. A capacidade de ocultar, revelar ou abstrair detalhes através do uso de perspectiva, cor e o processo de pintura característico, permite que Haake imbua diversão e encanto em cenas mundanas, ao mesmo tempo que justapõe uma variedade de motivos sociais, sexuais, religiosos e humanos. Para o artista, a importância não está na cena cotidiana em si, mas nos momentos fugazes da transcendência dentro dela, visíveis apenas para quem opta por parar, olhar e ver.

Henri Haake nasceu em 1989 em Lübeck, estudou na Universidade de Belas Artes de Berlim de 2010 a 2016 com o Professor Robert Lucander, onde passou um semestre no Hunter College em Nova York em 2013 e graduou-se com o diploma Meisterschüler em 2016. Vive e trabalha em Berlim, Alemanha. Seus trabalhos foram exibidos em inúmeras exposições individuais e coletivas. — <https://www.henrihaake.de>

-MERCEDES CERON, DIRECTORA.

**Exposições Individuais**

- >>> 2024 September Galeria NAVE, Lisbon (PT)
- 2023 OMG, OFFICE IMPART, Berlin (DE)
- 2023 DREAMLINER, Mikael Andersen, Copenhagen (DK)
- 2022 Honey Lotion, OFFICE IMPART, Berlin (DE)
- 2018 Panorama, Studio Dapontegasse, Wien (DE)
- 2012 Roter Rauch, Manzoni Schäper, Berlin (DE)
- 2010 Gleichzeitigkeit, Color Works, Lübeck (DE)

**Exposições Colectivas**

- 2024 "BE MY GUEST" curated by NAVE, Galeria NAVE, Lisbon (PT)
- 2023 Another day at the office, OFFICE IMPART, Berlin (DE)
- 2023 Dammi i Colori, Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisbon (PT)
- 2023 Enter Art Fair, OFFICE IMPART, Copenhagen (DK)
- 2022 GOING PLACES, Nicole Gnesa, Munich (DE)
- 2021 AT A MOMENT IN TIME, Kunstverein Arnsberg group show, OFFICE IMPART, Berlin (DE)
- 2019 Haake - Poznanska, KM28, Berlin (DE)
- 2019 WHAT'S LEFT FROM PARADISE, Rundgänger, Frankfurt am Main (DE)
- 2019 all out "small" closing, KWADRAT, Berlin (DE)
- 2019 Kommunizierende Röhren, Salon René Holm, Berlin (DE)
- 2018 Demi-gros, Save Gallery, Berlin (DE)
- 2018 That´s all right mama, XXY-Raum für Kunst, Berlin (DE)
- 2017 Unexpectations 2 - Wo die Blumen sind, Atrium Tower, Berlin (DE)
- 2017 Warum bin ich eigentlich Deutscher, Kunstverein Wiesen (DE)
- 2016 Berlin Masters, A3 Arndt Art Agency, Berlin (DE)
- 2016 Meisterschülerausstellung, UdK, Berlin (DE)
- 2016 Dialog der Residuen- Henri Haake & Jeewi Lee, Galerie Villa Köppe, Berlin (DE)
- 2015 \_ndo, Museum Jorge Rando, Málaga (ES)
- 2014 Umwandlung, Quer-Gallery UDK, Berlin (DE)
- 2013 Open Studio, Hunter College, New York (USA)
- 2013 Nachschlag, Uferhallen Wedding, Berlin (DE)
- 2012 Berlin-London, Gutshaus Erlenbach, Zürich (CH)

**Bolsas**

- 2016 Knispel Preis für Malerei und Zeichnung , Berlin (DE)